

TERRITÓRIOS DO BEM VIVER NA CIDADE DE PALMAS-TO: UMA BREVE ANÁLISE

Ana Clara Vargas Soares¹, Carlos Eduardo Panosso²

¹Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista do projeto “Mapeando espaços do Bom Viver na cidade de Palmas”. e-mail: <ana.soares9@estudante.ifto.edu.br>

²Coordenador e orientador do projeto “Mapeando espaços do Bom Viver na cidade de Palmas”, Professor efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO - Campus Palmas. Doutor em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Ética e Filosofia Política e Graduado (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. <panosso@ifto.edu.br>

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre desenvolvimento sustentável, intensificada nas últimas décadas, tem incentivado a busca por modelos de sociedade que conciliam economia, meio ambiente, cultura e bem-estar social. Nesse contexto, ganham destaque propostas como a Economia Criativa, a Economia Verde, a Economia Solidária e o Bom Viver, conceito inspirado em cosmovisões indígenas andinas que defendem a harmonia entre seres humanos e natureza, a coletividade e a valorização das culturas locais (Acosta, 2013). Essas perspectivas se contrapõem ao modelo hegemônico de desenvolvimento, marcado pela exploração intensiva de recursos naturais, padronização cultural e exclusão social.

Com base em autores como Serge Latouche, Pierre Clastres e Celso Furtado, este estudo questiona os paradigmas ocidentais de progresso e desenvolvimento, trazendo como referência também Amartya Sen, que compreende o desenvolvimento como a ampliação das liberdades substantivas e não apenas como crescimento econômico. Esses referenciais teóricos reforçam a importância de considerar práticas que respeitem as especificidades locais e promovam relações mais equilibradas entre sociedade e natureza.

Posto isso, o projeto foi criado com o objetivo de coletar dados sobre políticas públicas voltadas para o Bem Viver e mapear os locais onde há o pleno exercício dele na cidade de Palmas, Tocantins. A justificativa para a realização desta pesquisa reside, portanto, na necessidade de repensar as formas de desenvolvimento aplicadas aos contextos urbanos, levando em consideração alternativas mais sustentáveis, plurais e sensíveis à realidade local. Frente às múltiplas crises contemporâneas, ambiental, social, cultural e política, é urgente compreender se as ações do poder público estão alinhadas com visões de mundo mais integradoras e solidárias.

2 OBJETIVO

O estudo tem como principal objetivo compreender se/como as políticas públicas de arborização urbana na cidade de Palmas, no Tocantins, incorporam os princípios do Bom Viver. A pesquisa busca investigar se essas políticas consideram aspectos como a sustentabilidade ambiental, a relação harmoniosa entre seres humanos e a natureza, o sentimento de pertencimento, a contemplação e a valorização das culturas e tradições locais.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de compreender o conceito de Bom Viver e identificar práticas alinhadas aos seus princípios. Para isso, pretende-se mapear espaços de convivência e comunitários em que o Bom Viver se manifeste, identificar políticas públicas associadas a esse ideal e analisar a conexão entre áreas como feiras, parques e espaços verdes com a noção de sustentabilidade ambiental.

Para a fundamentação teórica, foram consultados livros, artigos científicos, textos complementares e documentos oficiais. Entre os materiais utilizados, destacam-se: o verbete “Bem Viver”, de Eduardo Gudynas (2012), presente na obra *Decrescimento: vocabulário para um novo mundo*; *Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno*, de Serge Latouche (2009); e *Simplicidade Voluntária: contra o mito da abundância*, de Paul Ariès (2013).

No trabalho de campo, foram realizadas visitas técnicas a órgãos públicos ambientais, como secretarias e fundações, nas quais foram realizadas entrevistas informais com cinco gestores e técnicos. Além disso, foram conduzidas observações diretas em feiras, parques e espaços públicos, priorizando aqueles que favoreciam maior interação social. Nessas visitas, foram feitas entrevistas com seis feirantes e frequentadores, enquanto se observavam os comportamentos dos participantes. Em cada local visitado, foi estabelecido um tempo mínimo de 20 minutos de permanência, a fim de garantir registros mais consistentes.

De forma complementar, a coleta de dados incluiu consultas a fontes digitais, como sites oficiais, reportagens e materiais de organizações comunitárias, recurso adotado devido a limitações de transporte e distância.

Os dados foram analisados qualitativamente, por meio de leitura crítica dos registros de campo, das entrevistas e dos documentos. A triangulação das fontes permitiu identificar práticas e experiências relacionadas à sustentabilidade, economia solidária, justiça social e modos de vida que expressam os princípios do Bom Viver.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, identificaram-se ações e projetos com potencial para contribuir com a construção de uma sociedade mais sustentável e inclusiva. Entre os principais achados, destacam-se iniciativas que promovem a arborização urbana, como o Programa Muda Clima, e outras que integram sustentabilidade ambiental e inclusão social, como os projetos de acessibilidade e

educação ambiental em áreas públicas.

No campo comunitário, as práticas identificadas em feiras e espaços coletivos revelaram formas de organização que expressam solidariedade, transmissão de saberes tradicionais, valorização da cultura local e fortalecimento da economia solidária (Furtado, 2008; Ariès, 2013). A convivência, o cuidado mútuo e o respeito à diversidade foram aspectos recorrentes, observados de maneira espontânea entre os participantes desses espaços. Nesse contexto, Gilson Camilo relatou: “Eu vim lá da Ilha de Marajó e meu pai começou lá, é passado de pai para filho. Isso aqui que eu tô vendendo foi o que meu pai fez.”

Do ponto de vista analítico, os resultados indicam que, embora nem todas as políticas públicas estejam formalmente estruturadas sob a ótica do Bom Viver, muitas ações caminham nessa direção ao promover a inclusão, a sustentabilidade e o protagonismo comunitário (Gudynas, 2012; Acosta, 2013). A presença de projetos voltados à arborização, à preservação ambiental e à valorização de práticas culturais locais demonstra um esforço, ainda que parcial, de resposta às demandas por um desenvolvimento mais humano e integrado.

Essas observações reforçam a importância de compreender os espaços urbanos não apenas como áreas de gestão técnica, mas como territórios de vida, onde o cotidiano das pessoas reflete e produz modos alternativos de convivência (Clastres, 1974). Dessa forma, a pesquisa contribui para o campo dos estudos ambientais e das políticas públicas, ao evidenciar experiências locais que se aproximam de conceitos emergentes no debate sobre sustentabilidade e justiça socioambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo entender se existem políticas públicas e práticas em Palmas-TO que se relacionam com os princípios do Bom Viver. A partir das visitas e análises realizadas, foi possível perceber que sim, mesmo que essas ações não utilizem diretamente o termo “Bom Viver”, elas compartilham valores como o cuidado com o meio ambiente, a inclusão social, a valorização da cultura local e o incentivo à convivência comunitária.

Foram identificadas iniciativas relevantes, como programas de arborização, ações de educação ambiental e o fortalecimento da economia local, além de práticas que promovem laços de solidariedade entre as pessoas. Por outro lado, a pesquisa apontou algumas limitações. Nem todos os órgãos possuem projetos contínuos voltados ao plantio de árvores, e houve dificuldade no acesso a informações em alguns locais. Além disso, a limitação do transporte público dificultou a realização de visitas a determinados espaços.

Apesar desses desafios, o trabalho teve impacto positivo ao dar visibilidade a experiências locais que contribuem para modos de vida mais sustentáveis e humanos. Conclui-se, portanto, que o Bom Viver não é apenas uma proposta teórica, mas uma realidade já presente em diversas práticas em Palmas, que precisam ser reconhecidas e fortalecidas.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq e ao IFTO pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. El Buen Vivir: Sumak Kawsay, una oportunidad para imaginar otros mundos. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2013.
- ARIÈS, Paul. A simplicidade voluntária contra o mito da abundância. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. (Original de 1974)
- FURTADO, Celso. A economia latino-americana. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- FURTADO, Celso. Criatividade e dependência na civilização industrial. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- GUDYNAS, Eduardo. Decrescimento: vocabulário para um mundo novo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- LATOCHE, Serge. Pequeno tratado do decrescimento sereno. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.